



PAULO BOMFIM: O PRÍNCIPE DOS POETAS

Raquel Naveira

São Paulo ganha um toque mágico nos dias frios e chuvosos, quando mergulha na brancura úmida, que sempre caracterizou essas terras. Foi numa madrugada assim, de sete de julho de 2019, que faleceu, aos 92 anos, Paulo Lébeis Bomfim, o jornalista, o ativista cultural, o último “Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Esse título foi outorgado pela primeira vez pela esfuziante revista Fon-Fon, que circulou de 1909 a 1958, marcando o estilo da Belle Époque, os hábitos cariocas como ir a cafés, cinemas, apreciar as artes e os jogos de futebol, ao som frenético das buzinas dos automóveis, ao poeta parnasiano Olavo Bilac. O título foi dado também aos poetas Alberto de Oliveira e Olegário Mariano. O jornal “Correio da Manhã” imitou a iniciativa e fez ascender Guilherme de Almeida. Mais tarde, a revista Brasília, através de votação, passou o título a Paulo Bomfim. Citava-se a máxima atribuída a Píndaro, poeta da Antiguidade Grega: “Os poetas são iguais aos príncipes e a glória do príncipe só existe graças aos poetas. Só se deve ser humilde perante a divindade, tal como os príncipes.”

Quem teve a alegria e o privilégio de conhecer e conviver com o poeta Paulo Bomfim, sabe, de forma natural, que ele era de fato um príncipe, um nobre, chefe do Principado da Poesia, o mais notável em talento e outras qualidades, entre seus pares. Um homem fino, alto, de maneiras polidas e aristocráticas. Seu porte era majestoso, grave e digno. Na Academia Paulista de Letras, na qual era o decano, tendo tomado posse há mais de cinquenta anos, assistiu a alguns de seus pronunciamentos e declamações. Era entusiasmado, criativo, inspirado. Despertava o sentimento do belo, apontava o que havia de mais elevado e comovente nas pessoas e nas coisas, com encanto, graça, atração. Era íntegro e inteiro, na sua fala loquaz de homem consagrado à poesia, na sua capacidade de imaginação e devaneio, no seu caráter idealista. Era um verdadeiro fidalgo, que tinha nas veias o sangue dos bandeirantes paulistanos. Seus ancestrais ergueram cidades e igrejas, formaram famílias. Escreveu certa vez: “...sobre as mãos que teclam esta crônica, pousam as mãos de meu pai e de meu avô. As de meu pai empunhando a pena ou o bistori, salvando vidas e apontando rumos; as de meu avô, mãos de semeador de civilização, de senhor de terras a perder de vista, transformadas em rosas que o sangue foi tornando rubras.”

O amor de Paulo Bomfim pela cidade de São Paulo era feito de ternura, compaixão, profundo conhecimento, arguto olhar sobre as



mudanças ocorridas nas décadas de sua longa existência: a história de cada rua, de cada nome, de cada estátua, de cada prédio, tudo contava com minúcias, detalhes, memória clara de lago profundo. E sempre tinha um sorriso, um olhar azulado e inteligente, uma palavra generosa de incentivo e lealdade para com os amigos e companheiros de ofício. Lembro-me de sua alegria e gratidão, quando do lançamento do livro fotobiográfico *Paulo Bomfim: Porta-Retratos*, organizado pela jornalista Di Bonetti, em comemoração aos seus 90 anos. Exalava alegria e pureza, transparente como cristal.

Sua vigorosa poesia, que se firmou depois da fase heroica do Modernismo, buscou sempre uma linguagem essencial e dimensões temáticas como a metafísica, a social, a circunstancial, principalmente em relação à sua cidade. O editor Rodrigo Leal Rodrigues definiu-a como “uma permanente viagem através de si mesmo”, movido desde o início, “a nervos e emoções”. Pertenceu à chamada “geração de 45”, à qual se juntam nomes como Domingos Carvalho da Silva, Ledo Ivo, Thiago de Melo, Marcos Konder, Geraldo Vidigal e outros. Poetas com pendor para uma dicção erudita e a

volta, nem sempre sistemática, a metros e formas fixas de cunho clássico como o soneto e a ode. Poetas que tendiam à pesquisa formal e concebiam poesia como arte da palavra, em contraste com abordagens que valorizavam o material extra-estético do texto. Poetas que reagiram a desafios históricos como a guerra fria, a bomba atômica, as lutas raciais, a corrida interplanetária, o neocapitalismo, a tecnocracia. Poetas que atingiram planos altos e complexos de integração. Poetas imagéticos, em busca de símbolos, de véus que ocultavam e, ao mesmo tempo, sugeriam sentimentos, estados da alma. Poetas que, por um lado, subestimaram o que o Modernismo trouxe de liberação e de enriquecimento cultural e, por outro, propuseram problemas importantes de poesia, com soluções mais conscientes do que nos tempos agitados do irracionalismo de 22.

A poesia de Paulo Bomfim é mesmo cheia de imagens e símbolos. Pinço alguns: há uma “nuvem que penetra a carne da manhã”, uma “cascata de pedras onde imprime seus passos de espuma”, uma parede de mundo, onde a janela se abre para “paisagens, naufrágios, canções e viagens”; uma campina onde dragões mastigam fogos verdes”. E de advertências para um momento de vilezas e explorações como o nosso: “Ai daqueles que brincam com a esperança de um povo. Ai dos indiferentes, dos corruptos, dos mentirosos que fabricam a violência, a trama do medo e usam o dinheiro para prostituir, humilhar, deformar, traficar a feira dos seus mortos, enxovalhar as tradições. Ai dos que traem compromissos com o presente e o futuro, que se entregam sem lutar. Ai dos que morrem vivos.” No meio das avenidas neuróticas, das máquinas e dos roubos, o poeta, que é feito de tudo e nada, faz um apelo: “_ Mas deixai-me poetar!” Sim, poetar, até o fim, apesar de tudo.

Fazia frio naquela manhã de julho em São Paulo. Os amigos se reuniram no salão do Tribunal de Justiça para se despedirem do poeta. Por um instante, parece que vi o vulto do Príncipe, no seu terno de lã escura, empunhando um guarda-chuva negro, atravessar a rua e recostar sob um antigo lampião de luz chapada na neblina.

RAQUEL NAVEIRA é escritora, professora universitária, crítica literária, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, autora de vários livros de poemas, ensaios, romance e infantojuvenis. Pertence à Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (onde exerce atualmente o cargo de vice-presidente), à Academia Cristã de Letras de São Paulo e ao PEN Clube do Brasil.

30 Anos de Linguagem Viva

Em setembro completaremos 30 anos de circulação mensal e ininterrupta. Serão realizados eventos comemorativos, no dia **20 de setembro**, em São Paulo e no dia 28 de setembro, em Piracicaba.

Circulará a edição especial, nº 361, Ano XXX, setembro de 2019.

A solenidade comemorativa será realizada no dia **20 de setembro**, sexta-feira, das 19 às 22 horas, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, Vila Buarque, em São Paulo.

O evento contará com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, União Brasileira de Escritores, APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo e SINBIESP - Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo.

O Sarau do Jornal Centro em Foco, coordenado por Carlos Moura, prestará homenagem ao jornal, no dia 27 de setembro, sexta, das 19 às 22 horas, no restaurante Cama & Café São Paulo, Rua Roberto Simonsen, 79 - Sé, em São Paulo. sarauojornaldocentro@gmail.com

Em Piracicaba, o evento será realizado no Instituto Beatriz Algodoal, no dia **28 de setembro**, sábado, às 15 horas, Rua São José, 446. Será prestada homenagem a Adriano Nogueira, falecido em 2004, um dos fundadores do jornal. A programação abrigará o Sarau da Primavera que será aberto aos poetas presentes. O evento contará com apoio do Centro Literário de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras e do Instituto Beatriz Algodoal.

Convidamos e contamos com a presença de assinantes, leitores, clientes, colaboradores e amigos.



Xavier

Emanuel Medeiros Vieira foi para outra morada

O colaborador do jornal *Linguagem Viva*, escritor, jornalista, professor, advogado, crítico e poeta, Emanuel Medeiros Vieira faleceu no dia 29 de julho, aos 74 anos, em Brasília (DF). Nasceu em 31 de março de 1945, em Florianópolis (SC).

Membro da Associação Nacional de Escritores. Fundou cineclubes e grêmios literários. Foi coeditor da revista *Literatura*, membro do Conselho Editorial do jornal "Movimento" e correspondente em Santa Catarina do semanário "Opinião".

Teve seu nome indicado pela International Writers and Artists Association para receber o Prêmio Nobel de literatura.

Participou de inúmeras antologias poéticas e de contos. Seus textos foram publicados em inglês, francês e espanhol.

Foi agraciado com o Prêmio Othon Gama D'Eça (Academia Catarinense de Letras), com o livro *Os hippies envelhecidos*; e com o Prêmio Lúcio Cardoso da União Brasileira de Escritores - RJ, com o livro *Olhos azuis - ao sul do efêmero*. Laureado com o "Troféu Candango de Literatura", em 1986, outorgado pelo Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, pela novela "A Revolução dos Ricos", entre outros prêmios nacionais e internacionais.

Autor de *A expiação de Jeruza*, *Sexo, tristeza e flores*, *Teu coração despedaçado em folhetins*, *Love story paulistana*, *Uma tragédia catarinense*, *Sete planos de asas*, *A revolução dos ricos*, *O homem*



divulgação

Emanuel Medeiros Vieira

que não amava simpósios, *Metônia*, *Tremores*, *Meus mortos caminham comigo nos domingos de verão*, *Os hippies envelhecidos*, *Vinte e dois contos escolhidos*, *Cerrado desterro*, *Olhos azuis - ao sul do efêmero*, *Nunca mais voltaremos para casa*, *Penúltimo Dia*, entre outras importantes obras.

A obra de Emanuel Medeiros Vieira foi analisada em diversos livros, de autores como Deonísio da Silva, Salim Miguel, Antônio Hohlfeldt e Celestino Sachet. Também foi tema de dissertação de Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), defendida e aprovada em 2 de fevereiro de 1997.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00
Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil
Envio de comprovante, com endereço completo, para o email linguagemviva@linguagemviva.com.br
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255
Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760
Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavier
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

Manchetes em Versos

poemas de
Rosani Abou Adal

Lançamento em breve

www.poetarosani.com.br



NO CORPO DA PALAVRA, A PEDRA DE TOQUE DO LIRISMO

Ronaldo Cagiano

Livro: A Pedra e o Corpo

Autora: Gisela Gracias Ramos Rosa

Poética Edições, Braga

Pgs. 106 €13,50

ISBN: 978-989-54178-4-1

Se em "Tradução das mãos" e "O livro das mãos" (vencedores em 2014 e 2018 do Prêmio Glória de Sant'Anna) Gisela Gracias Ramos Rosa já vinha pronunciando o seu rigor formal e a economia de meios como recursos para sua pulsação poética, na recente safra de "A pedra e o corpo" a autora aprofunda seu estilete. Ao conformar uma obra ainda mais burilada e reduzida ao essencial, persegue seu *leitmotiv*: a comunicação plena de uma escritura sem rodeios verbais ou adereços de qualquer espécie. Poesia enxuta e de esmerada linguagem, mescla poemas curtos e densos com versos mais discursivos em que o tecido de sua criação revela um meticuloso processo de elaboração que confronta o racional e o sensorial.

Organizados em cinco núcleos singulares – *Gênese*, *Mutabilidades*, *Os poetas entram no silêncio*, *Poemas com memória* e *Versículos de fogo* –, os poemas emulam um mútuo diálogo, ora pelo viés temático, ora na própria arquitetura, artifício com que a autora realiza uma cartografia estético-afetiva que desnuda a potência do real e esmiúça os escaninhos da subjetividade. Subjaz também em sua oficina um forte acento

intertextual e metalinguístico, na medida em que as epígrafes e as referências autorais e literárias representam um flerte com obras que transitam no seu universo de percepções e emprestam coerência e harmonia funcionais, numa empática intercessão de olhares, extrapolando a visita a autores ou leituras eletivas.

O corpo no (ou do) poema é instância que se afigura como prenúncio de uma reflexão apriorística sobre o mundo e um mergulho nos seus mistérios, naquilo em que a escrita poética é reverberação de um "eu profundo e outros eus", no mesmo diapasão (e trilha) Pessoa. Essa condição está muito presente na confecção poética giseliana, fruto de uma arte centrada nos enigmas existenciais, na invocação metafísica do ser, na apreensão não banal da realidade, mas por meio de uma estruturação em que recursos semânticos, metafóricos e imagéticos dão uma especial carga plástica à sua dicção.

A brutalidade monolítica desse exercício humano do escrever, como a invocar a dura "educação pela pedra" de João Cabral de Melo Neto, contrapõe-se à leveza do corpo, esse espaço de insurgências onde *eros* e *thanatos* se enfrentam e que, ao fim e ao cabo, é caudatário de nossas perplexidades, purgação da memória, escoadouro de sensações e ressonâncias da palavra. Não é por acaso que Gisela declara, logo na antessala de sua obra, como uma espécie de senha ou chave para entender o seu *pathos* emocional-

criativo, que "Escrevemos com o corpo/ toda a vida", pois ele é esse "campo de memórias/ e fronteiras onde vai crescendo a expressão" de nossas dores & delícias, onde habitam os signos reais de nossa perplexidade, onde tudo é "dimensão e reflexo" do ser e estar no mundo.

Ao atravessar "o abismo da página em branco", a autora percorre o corpo do poema para desbastar a pedra interior que o sustém, "desafiando a arte/ do escriba com lentos sulcos de um escopro vincados/ no Livro" da própria vida. O verbo irrompe num fluir tenso, mas amortecido por uma delicadeza e uma cristalinidade que impõem uma relação diáfana entre o sentimento e a expressão dos dilemas que enumera.

No poema, "território sagrado lentamente tecido por símbolos/ ancestrais, as vozes ressurgem intensas" como êmulo de uma permanente reflexão, ou de uma compreensão filosófica da transitoriedade e da finitude que só "a palavra instaura". E com ela, feito "espelho truncado da verdade", é que intimamente "despimos as coisas", inclusive o corpo, para afrontarmos a rocha que em nós se alberga como esfinge a ser decifrada.

Poeta dos sentidos, Gisela propõe um encontro medular entre a escrita e o mundo, o poema recolhendo o resultado de múltiplas contemplanções: o tempo, as pessoas, as demandas interiores, as lembranças, os referenciais literários que povoam seu imaginário, como a sua relação profunda e dialógica com o tio, poeta e

Gisela Gracias Ramos Rosa

A pedra e o corpo

Poesia

pe

inspirador, António Ramos Rosa, para quem "a construção da obra é também a construção do corpo".

Enfim, uma poesia que entre os espasmos "do corpo que olha/ e reencontra o oculto no real" e o desafio, feito Sísifo, da pedra que carregamos, a palavra de Gisela transcende o onírico e "expressa articulando o espaço o contraste o contexto".

Ronaldo Cagiano, escritor brasileiro, é autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Prêmio Jabuti 2016).

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo -
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

Linguagem Viva e Rosani serão homenageados no Festival Psiu Poético

O jornal literário *Linguagem Viva*, que é encartado em *A Tribuna Piracicabana*, será homenageado na 33ª edição do Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético pelos seus 30 anos de circulação ininterrupta. Rosani Abou Adal também será um dos poetas homenageados. O evento, com o tema Psiu Cinema, será realizado de 4 a 12 de outubro, em Montes Claros (MG).

Os poetas homenageados na 33ª edição do Festival serão Rosani Abou Adal, Olivia Ikeda, Luciana Martins, Jairo Fará, João Diniz e Paulo Henrique Souto.

O evento será promovido pelo Grupo de Literatura e Teatro Transa Poética, em parceria com a Prefeitura de Montes Claro-MG, Secretaria de Cultura, Centro Cultural Hermes de Paula, Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e Fundação Cultural General Tourinho.

Psiu Poético

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético, realizado desde 1987, é considerado o maior evento do gênero no País. Tem como objetivo celebrar a poesia, abrir espaço para os poetas ocuparem, conhecerem, discutirem, apresentarem a produção poética contemporânea para que possam se aproximar de um público amplo de estudantes, educadores, leitores e escritores.

A poesia, durante a programação, será levada a vários locais da cidade.

Em cada versão do projeto, seis poetas são homenageados pelo que vêm contribuindo com a discussão e evolução da arte poética brasileira.

O Salão Psiu Poético foi idealizado pelo ator, poeta, compositor e agitador cultural Aroldo Pereira, em 1986.

O Festival de Arte Contemporânea Psiu Poético não é um concurso, nem tem como propósito premiar o primeiro lugar de cada categoria. Seu princípio básico é celebrar a poesia e promover o encontro de poetas, escritores e artistas de todos os lugares.

O 33º Festival de Arte Con-

temporânea Psiu Poético será realizado de 4 a 12 de outubro, no Centro de Educação e Cultura Dr. Hermes de Paula – Biblioteca Pública Municipal Dr. Antônio Teixeira de Carvalho, Praça Dr. Chaves, 32, em Montes Claros (MG). Terá como base as dependências do Centro Cultural Hermes de Paula e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), entre outros espaços públicos da cidade. www.psiupoetico.com.br



Rosani Abou Adal

Rosani Abou Adal

Editora do jornal literário mensal *Linguagem Viva*, desde setembro de 1989, escritora, poeta, jornalista, publicitária, editora e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. Nasceu em 17 de janeiro de 1960 na Capital paulista.

Exerce o cargo de vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Ocupou o cargo de diretora da Associação Brasileira de Imprensa, da União Brasileira de Escritores, da Academia Piracicabana de Letras e do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa.

Julgou concursos literários do SESC, OAB, PROAC, Mapa Cultural Paulista, Escriba, entre outros.

Participa de saraus e faz performances poéticas.

Laureada com o Prêmio Mulheres no Mercado da Secretaria Municipal de Cultura e Prefeitura do Município de São Paulo.

Agraciada com o Prêmio Ribeiro Couto da União Brasileira de

Escritores do Rio de Janeiro pelo livro *Catedral do Silêncio*.

Autora dos livros de poemas *Mensagens do Momento*, *De Corpo e Verde* e *Catedral do Silêncio*.

Lançará o livro de poemets *Manchetes em Versos* durante as comemorações dos 30 anos do jornal *Linguagem Viva* e no Festival Psiu Poético.

Participou de antologias poéticas no Brasil, França e Portugal.

Tem trabalhos publicados no Brasil, França, Itália, Estados Unidos e Portugal.

Seus poemas foram traduzidos para o francês, inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego. www.poetarosani.com.br

Luciana Martins

Poeta maranhense, escritora, dramaturga e professora.

É mestre em Literatura pela Universidade de Brasília e doutora pela Universidade de São Paulo.

Autora dos livros *Lapidação da Aurora*, *Espectáculo das sensações alheias*, *Lyrica 75mg* e *Improperios*.



Luciana Martins

É professora de teatro do Colégio Militar de Brasília.

Foi Professora-visitante na Stony Brook University, em New York realizando conferências sobre a poesia de Ana Cristina Cesar e Hilda Hilst.

Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Teatro.

Trabalha com poesia brasileira, crítica literária, ensino de literatura brasileira e teatro.



Olivia Ikeda

Olivia Ikeda

Olivia Maria de Mesquita Ikeda nasceu em 27 de maio de 1952, em Recife (PE).

Mora em João Pessoa (PB). Morou em Montes Claros entre 1983 e 1988.

Participou de vários salões do Psiu Poético.

Tem trabalhos publicados em diversas as antologias poéticas.

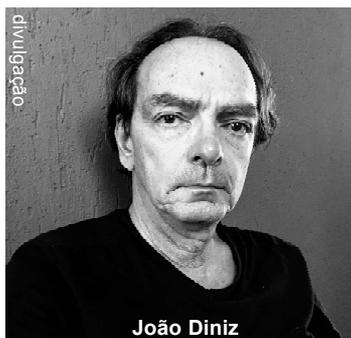
Livraria Sebo Liberdade



Livros didáticos
e universitários
CD's - DVD's

www.seboliberdade.com.br - sebo.liberdade@gmail.com

Pça Carlos Gomes, 124 - metrô Liberdade
Tels.: (11) 3242-2181 - 3115-1579



João Diniz

João Diniz

Arquiteto, professor universitário, poeta, escultor, fotógrafo, design e músico. Reside em Belo Horizonte (MG).

Suas criações incluem escultura, design, poesia, fotografia, música, espaços sônicos, falas, cantos, vídeo e cinema, tendo como proposta a ideia da "transArquitetura" ou arquitetura expandida.

Livros publicados: "Ábaco" "JDarquitecturas", "JD Depoimento no Circuito Atelier", "Steel Life: Arquitecturas em Aço" e "Aforismos Experimentais".

CDs: "Octopus" e "Pterodata", entre outros em parceria.

O DVD "camação", com 28 filmes incluindo cineclipes, poemas visuais, curtas metragens, registro de performances e manipulação de poemobjetos, foi lançado em 2017.

Nas artes visuais, o trabalho reúne exposições diversas de fotografia, escultura, design e arquitetura.

Colaborou como fotógrafo e diretor de fotografia, com o diretor de cinema Fábio Carvalho, nos filmes "Um foguete em sua porta", "O tempo do corte", "Jimi Hendrix e a fonoadióloga", "JK nas alturas" e "O retrato".

Jairo Fará

Jairo Faria Mendes é escritor, artista visual, jornalista e professor de jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei.

Tem pós-doutorado pela Universidade de Coimbra (Portugal), doutorado pela Universidade Metodista de São Paulo e mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Autor de "O Ovo do Minerim" (poesia), "Livro de Bolso" (livro-objeto), dentre outros, além de peças teatrais, roteiros e várias obras sobre jornalismo.



Jairo Fará

Dirigiu os filmes como "Prazer em Te Desconhecer" e "O Telefone".

Trabalhou como produtor de dezenas de vídeo-poemas, como coordenador da área de literatura do Inverno Cultural da UFSJ, de 2010 a 2018.

Paulo Henrique Veloso Souto



Paulo Henrique Veloso Souto

Produtor, assessor de imprensa, cineasta, produtor e agitador cultural.

Nasceu em Montes Claros (MG), em 1947.

Atua no cinema como ator, diretor, assistente de direção, assistente de produção e produtor.

Participou dos filmes *Cabaret Mineiro*, *Quilombo*, *Areias Escaldantes*, *Sonho de Valsa* e *Maré de Azar*.

Na televisão teve destaque na novela *Corpo a Corpo*, em 1984.

Participa de festivais de cinema no Brasil e exterior.

Psui Poético em São Paulo

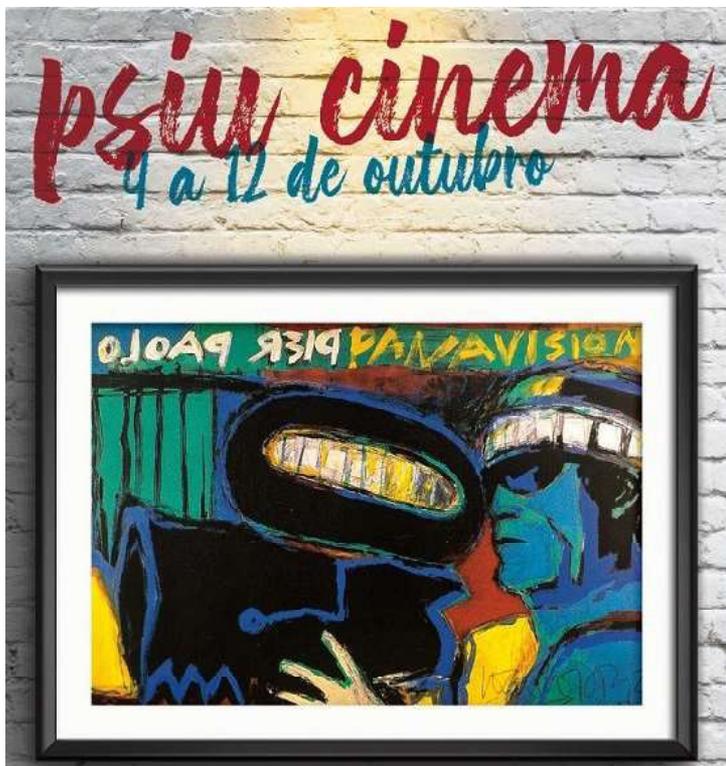
O movimento Psui Poético fará uma prévia da 33ª edição, no dia 21 de setembro, a partir das 19 horas, no "Patuscada Livraria Bar e Café", Rua Luís Murat, 40, Pinheiros, em São Paulo.

O evento será realizado, por iniciativa do Grupo Transa Poética, com apoio da Prefeitura de Montes Claros.

Serão apresentados recitais de poesias, performances artísticas, apresentações musicais e mostra de vídeos.

Estão confirmadas as presenças dos poetas Aroldo Pereira, Rosani Abou Adal, Marli Froes, Maria Cida Nery, Renilson Durães, Nélio Torres, Vera Godoy, Mané do Café, entre outros.

Serão lançados os livros "Manchetes em Versos" de Rosani Abou Adal, "Pedaladas Poéticas", de Aroldo Pereira & Poetas do Brasil, "Kalimera" de Karla Celene Campos, "Desacontecimentos" de Luis Turiba, "Estação Arinos" de Luiz Zanotti, "Tsunâmica" da Brenda Marques, "Más Intenções" de Miria Gomes de Oliveira, "Desarmadilha" de Sidnéia Simões, "Nós da Poesia" de Ênio Silva e "Escalafobética" de Noélia Ribeiro.



LINGUAGEM VIVA



Dia: 20 de setembro, sexta-feira.

Horário: das 19 às 22 horas

Local: Auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo - Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, Vila Buarque, em São Paulo.

Apoio: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, União Brasileira de Escritores, APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo e Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo.

Entrelaçamentos - Inês Santos

Escobar Franelas

A poesia tem um notável poder de persuasão cuja carga simbólica está além da compreensão do senso comum, ainda que por vezes tenha que passar por ele. Os diversos elementos constitutivos de um poema (poder imagético, musicalidade e ourivesaria, entre outros possíveis), devem, a rigor, “explodir”, sublimar, espantar, em algum ou vários momentos do episódio poético, seja através da leitura, da audição ou da exibição.

Faço esta consideração ao iniciar o relato sobre Entrelaçamentos, segundo livro de poesia de Inês Santos. A obra poética desta paulistana que estreou tarde (Inês só vingou literariamente após a aposentadoria como educadora), contém a síntese desta proposta que ensino aqui. Se para alguns, a poesia pode ser um dedalo labiríntico, Inês trata de economizar em recursos e facilitar o acesso e entendimento. Não que isso torne seu texto simplório. Pelo contrário. Ao optar pela clareza, concisão e objetividade, seus versos fluem, simpáticos e inteligíveis, para degustação tanto de teóricos quanto de um público leigo, mas sensível.

Um breve passeio pela obra e encontramos na quarta capa uma nota cristalina da também poeta Adriana Aneli em sua simpática apresentação: “A poesia. O olhar generoso sobre coisas pequenas-imenensas. O inconformismo com aquilo que ainda se pode mudar. Ao deixar a palavra brincar no papel branco, a poeta nos convida a explorar o mundo com curiosidade infantil.” Pronto! Ai está o endosso do que falei antes. E se há necessidade da prova cabal, vamos a ela, leiamos a fatura de Entrelaçamentos:

Na geografia

Do tempo

O espaço

É movimento, em TOPOLOGIA

(p. 111).



Lilka Magalhães

No entanto, a poeta não foge à luta e seu labor também é uma leitura atenta do mundo e tempo presentes:

Numa mina

De ouro

Derretem-se

Vidas, em SERRA PELADA

(p. 81)

A este olhar dedicado ao humano, soma-se outro, delicado, em diálogo contido com o lirismo:

Amar é para

Qualquer momento

Sigo só e adiante

Se já encontrei ouro

Espero diamante, em TUDO

TEM SEU TEMPO (p. 131)

Este é o segundo livro de Inês, obra que amplia as variáveis discursivas e estéticas, já previstas e insinuadas em Mergulhos, o livro anterior. É possível observar, desde a composição gráfica da capa e em toda a diagramação, que a poeta procura sempre o campo aberto, o espaço em branco, o respiro, o equilíbrio sonoro, textual e visual. Entrelaçamentos é para ser lido, sorvido, degustado, como um vinho de boa safra. Em cálice elaborado por ourives.

Serviço

Livro: Entrelaçamentos

Autora: Inês Santos

1ª edição do autora, SP, 2018

Contato: www.facebook.com/ignessollua

ignessollua

Escobar Franelas é escritor, poeta, educador e cineasta.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - Cel.: 97382-6294
soninhaabou@gmail.com

O TEMPO

Maria de Lourdes Alba

O tempo consome o tempo
E como dar um tempo
Se não temos tempo a dar

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo.

Governantes
a comer caviar,
o povo com os pratos
vazios.

In *Manchetes em Versos* que
será lançado em breve.

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.
www.poetarosani.com.br

VALEU A PENA

Raymundo Farias de Oliveira

A caminhada foi longa...
Flores, espinhos, alegrias
e tristezas povoaram nosso caminho.
Tantas batalhas vencidas!
Vivemos a vida intensamente
em todas as suas dimensões.
Grandes emoções molharam nossos olhos...
Nunca desistimos de sonhar.
Tudo valeu a pena.
Agora, no entardecer do meu tempo,
o olhar perdido na distância,
faço-te, com a voz da saudade,
esta carinhosa confidência:
de todas as que conheci
tu és a bela ave canora,
que fica saltitando até hoje
na gaiola do meu coração...

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta e Procurador do Estado aposentado.

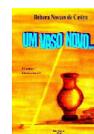
Débora Novaes de Castro



Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CAVAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA
Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS
Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS.
2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Caricaturas de Xavier no Salão Internacional de Humor de Piracicaba



As caricaturas do colaborador do *Linguagem Viva* Xavier - Xavi (Sebastião Xavier de Lima), Klaus Kinsker, do filme *Aguirre a Cólera dos Deuses*, de Werner Herzog, e da Regina Casé, do programa *Esquenta*, foram selecionadas pela 46ª edição do Salão Internacional de Humor de Piracicaba - 2019 e ficarão em exposição até o dia 27 de outubro.

O Salão Internacional de Humor de Piracicaba - 2019 é promovido pela Prefeitura Municipal de Piracicaba e realizado pela Secretaria de Ação Cultural e Turismo e pelo Centro Nacional de Documentação, Pesquisa e Divulgação de Humor de Piracicaba.

Surgiu em 1974, durante a ditadura militar, por iniciativa de um grupo de jornalistas, artistas e intelectuais piracicabanos que se reuniam no bar Café do Bule.

O júri de seleção da 46ª edição, composto por Luiz Marangoni (chargista), Francisco Galvão (produtor cultural), Bete Nicastro (jornalista), Glaucia Davino (historiadora), Rosana Amorim (cartunista) e Fausto Bergocce (cartunista), selecionou 449 trabalhos de 217 artistas de 35 países.

Xavier - Sebastião Xavier de Lima -, artista selecionado do 46º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, é caricaturista, artista plástico, chargista, ilustrador e designer. Nasceu em 1 de maio de 1959, em Rubiácea (SP).

Colaborador do *Linguagem Viva* desde a primeira edição. Criou o logotipo, camiseta e selos comemorativos dos 10, 15, 20, 25 e 30 anos do jornal.

Vasta é sua produção artística que poderá ser visitada no endereço <http://xaviardelima1.wix.com/xavi> . <https://www.facebook.com/Xaviardelima1>

Foram inscritos 2781 trabalhos de 499 artistas, de 48 países, entre obras digitais e analógicas (originais), sendo 499 caricaturas, 683 cartuns, 501 charges, 287 tiras e 24 esculturas; 358 trabalhos para a categoria temática Imigração, 212 trabalhos para a categoria Infância Arcor e 217 para Saúde Unimed.

Os trabalhos selecionados ficarão expostos até o dia 27 de outubro, no Parque do Engenho Central, entre outros espaços, em Piracicaba (SP), de quinta e sexta-feira, das 9 às 17 horas. Sábados, domingos e feriados, das 14 às 19 horas.

Livros

Stella Leonardos - A Incomparável [Falando de Teatro], pesquisa e memória, de Alice Spíndola, Editora Kelps, 140 páginas, Goiânia (GO).

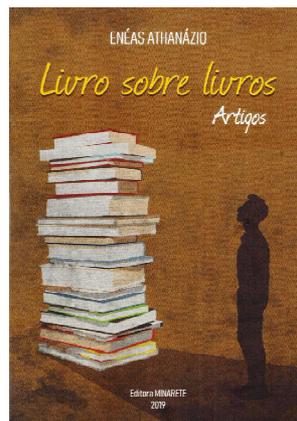
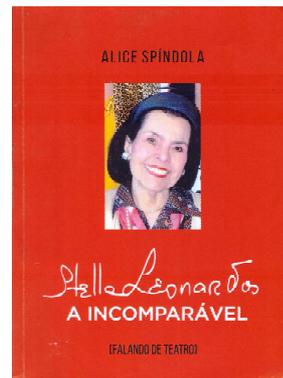
Alice Spíndola é poeta, escritora, contista, tradutora e artista plástica. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás. Agraciada com o Prêmio Nacional Jorge Fernandes, Rio de Janeiro e com o Prêmio Auta de Souza, de Macaíba (RN).

Stella Leonardos, poetisa, teatróloga e tradutora, faleceu no Rio de Janeiro no dia 11 de junho de 2019. Nasceu em 1 de agosto de 1923, no Rio de Janeiro (RJ).

A obra foi idealizada por Stella e Alice em 2014. Reúne fotos, cartas, documentos e artigos de Alice Spíndola e outros importantes escritores sobre os momentos do Teatro Brasileiro.

Alice Spíndola: alice.spindola@hotmail.com

Editora Kelps: <https://kelps.com.br/>



Enéas Athanázio: e.atha@terra.com.br

Livro sobre Livros, artigos de Enéas Athanázio, Editora Minarete, Balneário Camboriú (SC), 222 páginas.

Enéas Athanázio, escritor, contista, novelista, ensaísta, cronista e advogado, foi um dos fundadores e o primeiro presidente do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Foi delegado da União Brasileira de Escritores em Santa Catarina.

Segundo o escritor e jornalista Luiz Luna: "Este volume reúne pequena parcela da extensa obra jornalística de Enéas Athanázio. Uma seleção de artigos publicados ao longo de cinquenta anos em suplementos, revistas, jornais e "sites dos" mais diversos pontos do país.

Eunice Arruda 80 anos

- Pré-lançamento do livro *"Visível ao Destino" - Obra Completa* - Eunice Arruda - Ed. Patuá.

- Leitura de poemas do livro com Poeta arruda, Beatriz H. Ramos do Amaral e Marcelino Freire.

- 07 de setembro
às 17h30 -

**Biblioteca Municipal
Mário de Andrade.**

Homenagem à poeta
Eunice Arruda -

**Balada Literária
2019**



Fotografia de Juan Esteves

Notícias



divulgação

Levi Bucalem Ferrari

Levi Bucalem Ferrari, escritor, poeta, sociólogo, cientista político e professor, faleceu no dia 4 de agosto, no Rio Janeiro. Colaborador do *Linguagem Viva*. Nasceu em 18 de novembro de 1945, em Itápolis (SP). Exerceu os cargos de presidente da União Brasileira de Escritores em três gestões, de conselheiro da UBE, de presidente do Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, de presidente da Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo e de subprefeito de Santana-Tucuruvi – SP. Participou da resistência à ditadura militar e foi preso político. Foi membro da Câmara do Livro e Literatura do Ministério da Cultura, do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta – Rádio e TV Cultura – SP e da Accademia Sicula-Normanna di Cultura di Palermo e Monreale. Apresentou na Rádio Cultura Brasil o programa *Outras Palavras* de divulgação literária. Autor de *Burocratas & Burocracias*, *O sequestro do senhor empresário*, *O inimigo*, entre outras importantes obras. Foi agraciado com o prêmio Melhores do Ano da Associação Paulista de Críticos de Arte e com a medalha Jorge Amado da UBE-RJ.

A Universidade do Livro, da Fundação Editora da UNESP, promove cursos presenciais e a distância nas áreas editorial e livreira. O Núcleo de Computação Científica da UNESP, da Barra Funda, oferece cursos no seu laboratório. editoraunesp.com.br/unil

Linguagem Viva realizará solenidade, em comemoração aos 30 anos, no dia 20 de setembro, sexta-feira, das 19 às 22 horas, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 - sobreloja, em São Paulo. O evento contará com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, Academia Paulista de Letras, Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo, União Brasileira de Escritores, APROFEM - Sindicato dos Professores e Funcionários do Ensino Municipal de São Paulo e Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo.

Homenagem ao poeta Paulo Colina será realizada no dia 25 de outubro, às 19 horas, no Tapera Taperá, na Av. São Luís, 187 - 2º andar, loja 29 - República, em São Paulo. Paulo Eduardo de Oliveira nasceu em Colina (SP), no dia 9 de março de 1950. Paulo Colina faleceu em 8 de outubro de 1999, em São Paulo, aos 49 anos. Escritor, poeta, tradutor, ator, cantor e colaborador do *Linguagem Viva*. É autor de *Todo Fogo da Luta*, entre outros livros. Estão confirmadas as presenças de Oswald de Camargo, Neide Almeida e Rosani Abou Adal que falarão sobre o autor de *Fogo Cruzado*. Também haverá leitura dos seus poemas.

João Scortecci lançou *Dos Cheiros de Tudo - Memórias do Olfato*, poesias, pela Scortecci Editora, no evento alusivo aos 37 anos da editora, realizado no dia 10 de agosto. Também foi comemorada a marca de 10 mil títulos publicados em primeira edição.

Pedro Gontijo lançou o romance *Epidemia Secreta*, pela Assis Editora, obra baseada em fatos reais sobre o tema do abuso sexual de crianças e jovens.

O Troféu HQ Mix, promovido pela Associação dos Cartunistas do Brasil, divulgou a lista dos indicados para a 31ª edição em <https://blog.hqmix.com.br/noticias/indicados-31-trofeu-hqmix>. A SESI-SP Editora teve dez obras finalistas.

Márcio Souza lançou, pela Editora Record, *História da Amazônia: Do Período Pré-Colombiano aos Desafios do Século XXI*.

O Prêmio Oceanos 2019 divulgou a lista dos 54 semifinalistas com 34 autores brasileiros, 18 portugueses e 2 angolanos. O júri final elegerá, em novembro, os 10 Finalistas.

O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, realizará solenidade de premiação no dia 28 de novembro, às 19 horas, no auditório Ibirapuera Oscar Niemeyer, Av. Pedro Álvares Cabral, em São Paulo. Autora homenageada: Conceição Evaristo.

Miguel Del Castillo lançou *Cancún*, pela Companhia das Letras.

O Conselho Consultivo do Plano Nacional do Livro e da Leitura, composto por membros do colegiado setorial do Conselho Nacional de Política Cultural na área de Literatura, Livro e Leitura, foi extinto com o decreto 9.930, publicado no dia 24 de julho no *Diário Oficial da União*.

Amélia Mingas, linguista e professora angolana, faleceu no dia 12 de agosto, em Luanda, aos 73 anos. Amélia Arlete Vieira Dias Rodrigues Mingas ocupou os cargos de diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa e do Instituto Nacional de Línguas do Ministério da Cultura. Foi coordenadora do departamento de Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda. Autora do trabalho "Interferência do Kimbundu no Português Falado em Luanda".

Benedito Lima de Toledo, escritor, professor, arquiteto e membro da Academia Paulista de Letras, faleceu no dia 31 de julho, aos 85 anos, em São Paulo. Nasceu em 22 de julho de 1934. Foi professor titular de História da Arquitetura da graduação e pós-graduação da FAU/USP e bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa (1968).

Marco Lucchesi, presidente da Academia Brasileira de Letras, assinou o Protocolo de Colaboração Científica e Cultural com a Academia Argentina de Letras que é presidida por Alicia María Zorrilla.

Mário Russo, escritor e jornalista, lançou *Esses que vão pelos bares*, livro de contos e crônicas, pela Ibis Libris.



divulgação

Nicanor Jacinto da Silva

A TVARTMULT CULTURAL, dirigida pelo jornalista, ator, compositor e agente cultural Nicanor Jacinto da Silva, realiza evento, em comemoração aos nove anos da emissora, no dia 25 de agosto, das 13 às 19 horas, no Restaurante Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79 - 1º andar, em São Paulo. Ele convida artistas, poetas, cantores e compositores com o objetivo de fortalecer laços humanos e multiculturais em prol de uma sociedade mais humana e socialmente evoluída. Os artistas e poetas se apresentarão por ordem de chegada. Não será cobrada entrada, nem couvert artístico e não haverá consumação mínima.

Nicanor começou a fazer programas na web, em 2010, através da TV BRASIL e depois passou a fazer trabalhos para o Programa ArtMult Cultural. A TVARTMULT CULTURAL, que tem como foco a cultura humana e solidária, está com mais de 2.000 vídeos postados no youtube. As filmagens são realizadas nos mais diversos seguimentos sociais, desde o morador de rua, saraus, política social. Dá oportunidade para artista amador ou profissional. Tem como meta dialogar com os mais diversos tipos de artes. Segundo Nicanor, "Em tudo isso posso dizer que o mais importante é expressar o amor nas formas mais variadas. Acredito que o foco no amor com bom tempero de altruísmo é justo e necessário para o tipo de sociedade que sonhamos. Acredito ser necessário dar visibilidade a todos." tvartmultcultural.com.br/